



Associativismo para o fortalecimento da agroecologia e agricultura familiar

Associativis for the strengthening of agroecology and family agriculture

Rafael Mota de Carvalho¹; Igor corsini²; Luiz Carlos dias Rocha³; Aloísia Hirata⁴.

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação

Essa é uma experiência vivida por mim Rafael Mota e meus pais Gilberto Lopes e Zilda Mota. Fazemos parte da Associação Agroecológica de Ouro fino MG (AAOF) e também da central de associações Orgânicos Sul de Minas (OSM), por onde obtivemos certificação orgânica pelo sistema participativo de Garantia (SPG).

Contextualização da experiência

O Sítio Serra se localiza na cidade de Piranguinho - MG no bairro Açudinho, é uma herança de família de uma área que continha 12 há, no de 1984 foi feita a divisão das terras onde cada filho ficou com o equivalente a 0,8 ha, meus pais adquiriram mais três partes da herança totalizando uma área de 3.2 há. Produzem-se hoje na propriedade banana, café, citros, e outros tipos de frutas e hortaliças.



Figura 1: Sítio Serra



Figura 2: Colheita de banana

O Sul de Minas de Minas é rodeado por serras o que promove um relevo montanhoso, as principais atividades econômicas rurais da região são produção de leite e café, pois há muita dificuldade para mecanização, porém há alternativas como os cultivos perenes de frutas e floresta, o que tem trago opções para o agricultor familiar incrementar sua renda.

Minha família sempre viveu no campo, meu pai é de uma cidade vizinha chamada São José do Alegre e ali trabalhava no sítio do meu avô com cultivo de arroz, na entressafra trabalhava para terceiros na colheita de cana e café, quando se casou com minha mãe veio a morar em Piranguinho no atual sítio que possuímos, ali toda área era pastagem e por volta do ano de 1995 fez o plantio de um hectare de banana-prata e meio de café, as demais áreas eram destinadas a pastagem para as vacas e aos cultivos anuais geralmente milho e feijão.

Meu pai relata que foi a conhecer os adubos químicos e venenos depois de muitos anos de cultivo agroecológico, toda produção de arroz era sem uso de adubos químicos e agrotóxicos, o preparo do solo era realizado com o arado de boi, o plantio e manejo eram manuais, com o advento da mecanização e chegada dos pacotes tecnológicos não via mais espaço no mercado, devido o alto custo de produção e desvalorização do produto. Por volta do ano de 2005 abandonou o cultivo de arroz se dedicando ao café e a banana.

Nas demais épocas que não havia trabalho no sítio realizava o arrendamento de terras para cultivos de tomate, vagem, pepino, jiló e outros legumes, foi aí então que teve contato com os químicos, infelizmente por muitos anos trabalhou com venenos perigosos, e muitas das vezes colegas se intoxicaram, não possuía nenhuma segurança para os trabalhadores, muita resistência existia para o uso de equipamentos de proteção individual (EPI).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Junto com meu pai outras pessoas ali trabalhavam de meeiros, onde entravam com a mão de obra e o dono da terra com os insumos. Ali muitos acidentes aconteceram com agrotóxicos, meu pai e os demais já se intoxicaram e chegaram a ser levados ao hospital, um dos meeiros veio a falecer por câncer no esôfago, isso foi o estopim para que um pai abandonasse os plantios, e procurar outra profissão e ocupação, indo trabalhar para terceiros de diarista e servente de pedreiro.

No ano de 2012 fui aprovado no curso de engenharia agrônoma no IFSULDEINAS – campus Inconfidentes, sempre foi minha vontade estudar agronomia, pois toda minha vida foi no campo e ali queria continuar a trabalhar. No ano de 2013 ingressei no grupo de estudos em agroecologia e entomologia “Raiz do Campo”, foi onde tive meu primeiro contato com a agroecologia e agricultura orgânica.

Desenvolvimento da experiência

Com o Ingresso no grupo de agroecologia tive a oportunidade de trabalhar em projetos de apoio a agricultores orgânicos onde me identifiquei muito com a área e desde então muitos outros projetos pude participar, colaborar e aprender.

Em conversas com meu pai e relatei sobre os produtores orgânicos, como trabalhavam o mercado, formas de cultivo e da procura que havia por produtos orgânicos no mercado. Assim decidimos entrar em conversão agroecológica, e procurar um grupo para certificação participativa de garantia (SPG).

No ano de 2014 nos associamos a AAOF Associação agroecológica de Ouro Fino MG, grupo que já possuía mais de 20 anos de história e atualmente conta com a participação mais de 14 famílias, a partir de então iniciamos o processo de certificação.

Hoje fazemos parte um grupo de três agricultores certificados onde realizamos as visitas de pares e de verificação, no sistema participativo de garantia (SPG) a certificação é baseada na confiança e na credibilidade de grupos, a visita de pares é realizada no primeiro semestre do ano, onde o grupo se visita, percorremos todas as três propriedades com um roteiro e um formulário de visita, observamos e vistoriando processos, não com a intenção de buscar algo errado, mais sim pontuar pontos frágeis que possa estar comprometendo a conformidade orgânica, e orientar a correção e adequação de pontos específicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Já na visita de verificação que é realizada no segundo semestre do ano a visita é realizada com participação de membros de outras associações ou grupos, e também com a contribuição de algum técnico ou colaborador, nesta visita a última pergunta do formulário é se o produtor é orgânico, se não houve nenhuma não conformidade durante a visita e todos chegaram em um consenso o produtor recebe a certificação.

Desafios

A conversão agroecológica se iniciou em meados de 2014, antes de se iniciar tivemos que mudar algumas práticas de manejo, como por exemplo, a adubação que antes era feita com adubos químicos formulados teve que ser substituída por adubos orgânicos e compostagem. Na região existem em abundância esterco de aves de postura, esterco bovino e resíduo de casca de café, excelentes produtos para produção de compostagem.

Realizei cursos de agricultura orgânica oferecidos pelo IFSULDEMINAS e oficinas de produção de adubos orgânicos. Outra fonte de informação foi o contato com agricultores experientes da AAOF e outras associações, sempre nos orientando em quais medidas tomar, uma das grandes vantagens da certificação em grupo via SPG é o contato com os agricultores, onde é imensa a troca de experiência e de conhecimento.

Em nossa propriedade antes da conversão agroecológica não utilizamos veneno para controlar o mato, toda capina era manual, os produtos químicos que deixamos de utilizar foi para controle da ferrugem do café, produtos estes proibidos na agricultura orgânica, em contato com agricultores da COOPFAM cooperativa de agricultores familiares de Poço Fundo, também certificados pelo SPG nos orientaram em quais produtos utilizar e medidas tomar.

Um grande desafio foi durante o período de conversão agroecológica, que durou em torno de um ano e meio, onde os custos de produção são elevados e o retorno financeiro ainda não existe. Nesse período toda a produção era vendida a atravessadores com preços muito baixos e maior custo de produção, também havia a incerteza do retorno econômico após a certificação, pois ainda não possuíamos nenhum mercado de escoamento de produtos orgânicos.



Principais Resultados alcançados.

Hoje já estamos em nosso segundo ano de certificação, toda nossa produção é vendida a preço justo, realizamos vendas para as escolas pelo PNAE programa nacional de alimentação escolar, por nossos produtos serem orgânicos temos prioridade nas vendas no município, somos os únicos no município certificados o que gera uma procura por produtos e por outros agricultores buscando a certificação.

Comercializamos com parceiros, feirantes e delivery de cestas orgânicas. A maior parte da produção é comercializada em conjunto com a AAOF em uma feira em Campinas SP, a AAOF possui caminhão próprio e a feira é realizada pelos próprios agricultores aos domingos, toda mercadoria é recebida na sede da associação aos sábados, existe uma escala e a cada domingo três agricultores vão a feira trabalhar. Para a manutenção da associação 10% das vendas no atacado e 20% das vendas no varejo é destinado a associação para os gastos diversos.



Figura 3: Feira Orgânica de Campinas



Figura 4: Banca da AAOF



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Hoje estamos muito satisfeitos com nossa renda, qualidade dos produtos e nossa melhoria de vida, não pretendemos jamais voltar a trabalhar com os venenos e tampouco deixar a produção orgânica, temos outros projetos de construção de uma cozinha industrial, realização de feiras na região. Pretendemos aumentar a produção com a compra de mais terras ou em terras arrendadas.

Podemos dizer com segurança que nossa renda no sítio triplicou após a certificação orgânica, antes toda produção era vendida para atravessadores que pagavam um preço muito injusto, hoje fazemos vendas diretas na feira nas escolas e para parceiros sempre buscando preço justo para os dois lados. Meu pai hoje pode se dedicar mais ao sítio sem necessidade de buscar trabalho fora, pois a renda atual é satisfatória.

Disseminação da experiência

Outros agricultores tem nos buscado para poder pedir informações sobre a produção orgânica, como se inicia o processo onde buscar informações e quais procedimentos realizar, nosso sítio esta sempre recebendo visitas de pessoas interessadas na produção orgânica, no pusemos a disposição da EMATER MG para apoio a novos agricultores interessados na produção.

Para esse ano um novo agricultor entrara no processo para o próximo ano receber a certificação, realizaremos as duas visitas no decorrer do ano em sua propriedade, a final se estiver em acordo com as normas de produção orgânica poderá certificar o sítio e se associar a AAOF.

Sentimo-nos muito realizados com a produção orgânica, ela tem nos proporcionado boas experiências e muitos aprendizados, podemos trabalhar sem medo de nos contaminar e com segurança de vender um produto de qualidade e isento de agrotóxicos.